

Vias de facto e vias dolorosas



ECIDIDAMENTE, somos uma raça extremamente sensível ás alterações barométricas.

E' a característica das creaturas entradas em plena curva de degenerescencia.

As variações de pressão, a melancolia saxonia dos céus turvos, o estado eléctrico dos ares, põem os nervos d'esta pobre gente n'uma afinação d'alarme.

Desde que as trovoadas começaram, os animos exaltaram-se.

Succederam-se os pugilatos. As descargas nervosas buscaram o pretexto todo social do ponto de honra. Entre as cannas da India e as cannas de nariz houve collisões graves. Cruzaram-se punhos com uma furia romana. Pequenos musculosinhos humildes e adormecidos ficaram finalmente sabendo para que existiam.

A civilização, espécie de zona equatorial do homem, afinando tudo, espiritualizando tudo, transformando completamente a face das coisas, não conseguiu liquidar ainda essa reliquia d'um barbarismo quasi fendal, que é a solução pelo facto.

A noção transcendente de dignidade, continúa indissoluvelmente unida á physiologia dos musculos estriados.

A's mais léves variações barométricas, ha terriveis descargas nervosas, liquidaveis nos dois unicos bancos verdadeiramente honestos que se conhecem, — o banco dos réus e o banco do hospital.

A primitividade do processo pelo qual a nodoa moral se converte em nodoa negra e o ponto de honra em ponto natural, impunha a sua completa eliminação dos habitos das sociedades civilizadas.

Depois, se os conflitos pessoaes, por occasião das depressões atmosphéricas, se reduzissem a uma etiqueta, a uma questão de ritual, a uma cerimonia germanicamente grave, modernamente commoda, susceptivel de limitar-se a uma pequenina ecchymose a prestações, poderia ainda conservar-se o processo como menos indigno d'um organismo social aperfeiçoado.

Mas, por infelicidade, o murro portuguez e a bengalada cosmopolita não são os modos mais brandos e mais cordatos de reagir barométricamente.

D'ahi, terriveis collisões que vão desde a metaphora da cara partida até á evidencia da morte d'homem.



Como os cerebraes são precisamente os mais neurasthenisados e consequentemente os mais sensiveis ao barometro, que soberba epopéa de murros politicos haveria em S. Bento se as camaras estivessem abertas por este lindo solsinho de trovoadas!

Era caso para o sr. Abel Andrade não entrar nas côrtes, senão depois de cautelosamente mettido na armadura de Carlos V...

THYRSO.



NO PANTHEON



Garrett, o precioso (sempre é bom
Para evitar conflagrações intensas)
Vae, pela mão do conde de Valenças,
Entrar no Pantheon,

Bem disse o pobre do Boileau, coitado
N'uma sentença que passou á historia:

—«Poeta, está provado
Que sem te dar a mão um consagrado,
Não entrarás na gloria!»

THYRSO.

MORAL & COSTUMES



udo se inverte, e aquillo a que Jeronymo Páturot e o Fontes gravemente chamavam «a ordem natural das coisas» entrou n'um franco periodo de inversão e desordem.

Inverte-se o Tempo, e ao sahir de casa pelos dias que outr'ora assignalavam as calmas de julho, o contemporaneo desorganizado não sabe se deve envergar a capa de borracha, se o casaco de pelles, de tal maneira chove, de tal maneira faz frio, que a gente distrahida investe de dia para S. Bento e de noite para S. Carlos, quando já de ha muito se extinguiram n'estas duas casas de espectaculos o —*Para traz ministro de 1893!* do sr. Arroyo, e o *No facciamos confusio-ne...* da senhora Paccini.

Invertem-se os systemas politicos e assim, enquanto vemos a França republicana, pela mão do sr. Combes, cahir nos olvidados

excessos do sectarismo revolucionario de 93, impondo como um dogma a doutrina da Revolução aos administradores e administrados do Estado, vemos o czar de todas as Russias autocraticas preparar-se para fazer liberalismo á D. Pedro IV.

Inverte-se a propria Civilisação, e enquanto vemos astrologos, como no tempo dos Ramsés, ao bafejo da civilisação egypcia, predizerem com auctoridade que Eduardo VII viverá mais quinze annos, vemos um tribunal de Manilla, como no tempo de Torquemada, submitter dois homens á tortura da agua fria, para — informam sobriamente os telegrammas — lhes arrancar declarações.

Inverte-se tudo. O Almanach de Gotha apparece-nos incursu no Codigo Penal — um principe, em Lisboa, faz-se procurar pela policia. Em Londres um outro, inverte de tal maneira a «ordem natural das coisas» que provoca um verdadeiro escandalo na sociedade e entre os homens.

O Amigo Banana começa a não ter razão.

Um jornal de Lisboa, reclamando contra os calabouços do Governo Civil, que, segundo parece, deixam bastante a desejar no ponto de vista da hygiene e do conforto, appella para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos — o que nos dá a entender que esta util instituição de beneficencia se vae transformando em instituição do Estado, como a Junta Consultiva do Ultramar, o Contencioso Fiscal, ou os Proprios Nacionaes.

Desde o momento que se começa a pedir á Assistencia a chuva e o bom tempo, os empregos e as caixas de correio, as transferencias e os habitos de Christo, a Assistencia entra na engrenagem do systema constitucional, e, desde então, proporiamos que ella se chamasse — Assistencia Constitucional aos Tuberculosos e que pelo sr. Lambertini Pinto lhe fossem outorgadas uma Carta e um desembarque no Mindello.

VENCEDOR DESCONTENTE

(Politica internacional por GELSO)



— Não me sae este gilvaz da cara, por mais que lave e esfregue!...

“As forças vivas da nação,,



O Productor

— O Vendedor

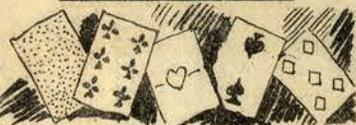
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

— O Consumidor

Apparencias physicas da crise nacional

A RODA

Otros, copas, espadas e páus



Nas visinhanças da epocha balnear volta a discutir-se a questão do jogo.

Deve o jogo ser prohibido? Deve o jogo ser permitido?

Os espiritos conciliadores encontraram esta formula: o jogo deve ser permitido e regulamentado; e, segundo todas as previsões, é a idéa do regulamento que prevalecerá.

N'esta hypothese permittimos nos desde já apresentar o seguinte:

Projecto de regulamento

«Artigo 1.º — E' permittido o jogo aos individuos de maior idade, comprovada por certidão, e aos que se fizerem acompanhar por seus paes, tutores, ou amas de leite.



§ 1.º — Ficam excluidos d'esta disposição os empregados de confiança particulares, e do Estado, recebedores, thesoureiros e em geral todos os clavicularios.

Art. 2.º — São prohibidos os *micos* de importancia superior a quinhentos réis e os saltos que excedam a quantia de trezentos réis.

§ unico. — O Estado recolherá os mortos e cobrará a porta, a qual reverterá a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Art. 3.º — A *vacca* é a associação de individuos tendo iguaes direitos e iguaes deveres em face da carta... de jogar.

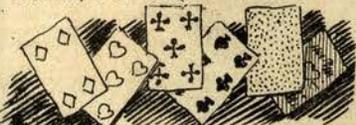
E' permittida a *vacca* nos termos do art. 2.º, § unico do presente regulamento.

Art. 4.º — O Estado reserva-se o direito de preferencia ao *pescanço*, sempre que a carta esteja na palma.

Art. 5.º — Serão consignados ao serviço das dividas de jogo, os rendimentos das alfandegas do ultramar.

Fica revogada a legislação das cartas marcadas.»

Este ligeiro projecto é calcado sobre as ordenanças do Principado de Monaco.



LISBOA, CIDADE DE MARMORE...



STAVA toda a gente impaciente por que se inaugurasse o novo ascensor de Santa Justa, deitando contas ás boas tardes que passaria lá em cima a ver espreguiçar-se Lisboa-a-Mimosa, nas suas sete collinas. E afinal resulta o quê? Que o ascensor é uma espiga, e o que se descobre lá de cima não é Lisboa-a-Bella, rescescendo como um jardim, com os seus telhados floridos; mas uma Lisboa tragica, cheia de horrores e pavores.

E sobreviveinte — perdão! um visitante da torre conta-nos assim no *Dia*, a impressão que teve:

«Sob cada telhado, subindo em phantasticos degrãos pelos morros acima, quantas tragedias a esta hora! Ha gente que morre (e parece que se ouve aqui o pregar das taboas de um caixão) creaturas que soffrem, que riem, que sonham ou se desesperam. Chega até nós um echo, mescla de risos, de vozes, de gritos...»

Depois d'isto, falem-nos em subir á torre!



Por mares nunca d'antes navegados...



M vapor de não sabemos quantas mil toneladas, posto em praça, como uma commoda velha, á porta da Boa-Hora, tal foi o espectáculo que se viu a semana passada.

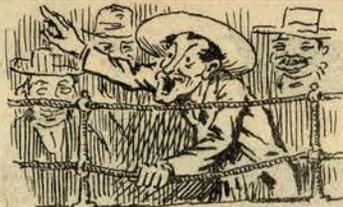
O barco fazia parte da flotilha de uma companhia que se constituiu ha annos, com apparato, para manter as tradições do Portugal maritimo.

Liquidou a companhia, e de caminho liquidaram-se as tradições maritimas de Portugal, porque em verdade o que esteve em hasta publica á porta da Boa-Hora não foi um barco endividado, mas a propria nação relaxada ao regimen das execuções judiciaes.

Pensa-se depois d'isto que foi Portugal o iniciador das emprezas maritimas dos seculos XV e XVI e não se acredita. Volvidos seculos, o mesmo povo emprehendedor que descobriu e activamente sulcou os novos caminhos do mundo, não pôde manter uma carreira de vapores entre Manás e o porto de Leixões!

O barco não foi vendido, tendo encontrado á ultima hora um fiador misericordioso, que o salvou de apuros.

Mas não se fica n'esta e com o andar dos tempos, ainda havemos de vel o, em peor situação — rodando por essas ruas, como as sadeiras de amendoim, ou — quem sabe? — n'alguna casa de prego do Bairro Alto, de novo posto em almoeada por falta de pagamento de juros.



Piadas do Sol



vuido ho Martinho, a um illustre deputado progressista:

— Traz-me um *maza-grán*. (reconsiderando). Traz-me antes um *chá-grin*...

Chá-grin: Agua chalada e assucar. Foi tirado o *brevet* de invenção.



Em vista da affluencia de estrangeiros ao Juizo de Instrução Criminal, vae ser posto a concurso o lugar de *lingua* d'esta repartição da policia.

Por ser logar de confiança, exigem-se abonações.



Em vista das frequentes scenas de pugilato de que o Chiado está sendo theatro, diz-se que, por indicação da camara, esta rua passará a chamar-se — *Rua do Quebra-Costas*.



A montanha a que a Agencia Havas insiste em chamar *Pelada*, continua em erupção. Já appareceram outros anthrazes no norte de Hespanha.

A sciencia começa a recommendar banhos das Alcaçarias;

O Tejo era sereno...



ASSEIOS no Tejo, de dia e á noite, com musica e sandwiches a bordo, «a riba silenciosa e a viração subtil» — tal o programma de uma Parceria que se constituiu em Lisboa, não para explorar o oiro de Manica, as perolas do Bazaruto, ou a quina de S. Thomé, mas simplesmente e candidamente — o Sentimento e a Poesia, organisando viagens de ida e volta, por tres tostões, ao paiz do Sonho, com fanfarras e sandwiches de vitella. Intitula-se este poderoso syndicato — *Parceria dos Vapores Lisboenses*. Deveria, a nos-o vêr, intitular-se *Parceria dos Sonhadores Lisboenses*.



Applaudimos com enthusiasmo esta idéa mais do que intelligente — espirital, e tomamos desde já, com algumas acções, algumas sandwiches. A Parceria propõe-se levar Lisboa á Torre de Belem, á Bahia de Paço d'Arcos, á Trafaria, ao Alfeite, ao Seixal, nos domingos de sol e nas noites de luar, sob a invocação das velhas musas que embalsamaram a nossa adolescencia.

OS FOZ TERRASSE

Lisboa á noite

Nos Jardins-Foz, reunião selecta todas as noites. Bock obrigatorio e cavalheiro obrigatorio... á entrada. Não se exige que seja o mesmo cavalheiro á sabida. Theatro e cavaqueira ao ar livre. Boa musica, má lingua, solos de rebecca, duos de amor.



Recebidos & Agradecidos



sr. Carlos Stuart Torrie, que, como Napoleão, se entretém a fazer dançar os outros, enviou-nos duas das suas novas walsas, sobre as quaes o abalisado professor sr. Justino Soares nos envia o seguinte attestado:

«Tenho experimentado em numerosos casos da minha clinica as walsas *Bai Blanc* e *Bai Rose* e sempre com excellent resultado, o que certifico pelo meu grão.

(a Justino Soares.)



Dois numeros dos *Serões* — 12 e 13, revista portugueza no titulo e estrangeira no gesto, com perdão da *Sociedade 1.º de Dezembro*.



EX PEDIENTE



PUBLICAÇÃO do *Album das Glorias* não se tem feito com uma tão perfeita regularidade como seria para desejar e como nós desejaríamos, em virtude do estado de saude do nosso director Raphael Bordallo Pinheiro, o qual, estado, embora não seja felizmente precario, não lhe tem permitido dar a collaboração do seu grande lapis ao mesmo tempo á *Parodia* e ao *Album*.

Esta irregularidade, porém, vae cessar, como cessando vae a causa que a tem determinado e Raphael Bordallo, restituído á saude, proseguirá em breve biographando as glorias do Portugal contemporaneo, com um lapis a que não seria rigorosamente exacto chamar de Plutarcho, pois é geralmente sabido que o auctor da *Vida dos homens illustres* desconhecia o uso d'este instrumento de observação e de critica.

O publico e os assignantes do *Album* que nos relevem este pequeno accidente, em descontento da viva contrariedade que elle nos tem causado.



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Julho d. 1902 ampliado a dois di. s o prazo de validade dos bilhetes de ida e volta a que se refere o § 3.º da tarifa especial N. B. 7 de grande velocidade, de 30 de Junho de 1898, p. r. viagens entre Coimbra (cidade) e as estações de Mortágua e Maroão.

Fica, por esta forma, alterada a condição 1.ª da citada tarifa, na parte que aos mesmos bilhetes se refere e bem assim a segunda parte do Aviso ao Publico B 1098, de 20 de Março de 1901.

Lisboa, 19 de Junho de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Com motivo da abertura á exploração do novo trecho de CANKELAS, desde 1 de Julho p. futuro, e rão substituidas por out. as novas tarifas de eguaes numeros e serie as actuaes tarif. a especies, n.º 3 de grande velocidade, interna d'esta Companhia, e P. N.º 10 de grande velocidade, combinada com a Administração dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, para tr. n.º porte de passageiros pelos comboios tramways e comb. os curtos entre as estações e a seadeiros comprehendidos entre Aveiro e Porto-Campanhã e S. Bento.

Condições e preços: vide as tarifas affixadas nas estações interessadas.

Lisboa, 26 de Junho de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Ouvreria e Relojoaria

com officina anexa de fabrico e concertos



Jóias com brilhantes Preços limitadissimos 99, RUA AUREA, 99

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores de Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

Callista

pedicuro



JERONIMO FERNANDES

R. SERPA PINTO, 40, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que venha ao consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam

Das 9 ás 5 da tarde

